

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

AS NOSSAS FESTAS

A Comissão Administrativa da nossa Câmara vai, sofrer alteração, indo fazer parte dela o nosso director dr. Simões Barreiros.

Com a entrada deste novo elemento, a nossa Câmara, certamente, vai entrar numa nova fase de actividade que muito há-de contribuir para o progresso e engrandecimento do nosso concelho.

O nosso director que na Comissão de Iniciativa tem revelado uma excepcional actividade, dando à nossa terra uma aureola de renovação e progresso, como muito bem atestam as obras feitas por aquela colectividade, há-de certamente ir animado da mesma boa vontade para as novas funções que vai desempenhar.

Homem que bem conhece o nosso concelho, dos novos que mais se tem evidenciado nestes últimos tempos, perante a nossa terra e região, daqueles que sabe crer e triunfar na vida pública e particular, o dr. Simões Barreiros, já há muito que devia ocupar aquele lugar, mas circunstâncias de ordem moral levaram-no a recusar.

Felizmente que essas peias burocráticas hoje desapareceram, estando este nosso amigo liberto para assumir este e outros lugares, o que representa alguma coisa digno de notável para o nosso concelho.

PARECE que o apêlo que, no último número do nosso jornal, dirigimos ao actual possuidor do terreno e poço existentes ao Barreiro e que, em tempo pertenceram a José Luiz Nunes do Carapinhal, no sentido de que o mesmo fosse vedado de qualquer forma, pois constitui um gravíssimo perigo para as pessoas que por ali transitam, não foi ouvido ou, sendo-o, descurado como coisa de pouca monta, porquanto, apesar de serem passados quinze dias, o poço lá se encontra, qual maliciosa aranha, à espera de vítimas.

Ainda chamariamos mais uma vez a atenção daquele senhor para este caso, invocando não já o sentimento de humanidade que todo o homem de coração deve possuir, mas a tremenda responsabilidade que assume perante tal negligência, mas, como rezeamos que a nossa voz se perca novamente no deserto, apelamos agora para quem sabemos, de antemão, possuir o necessário elixir para cura deste mal: as autoridades.

Ao senhor Administrador do Concelho e à Guarda Republicana entregamos, pois a solução deste problema, e de todos os que se encontram nos mesmos casos e nós conhecemos mais alguns a que nos referiremos nos próximos números.

EM vilegiatura saiu o nosso director sr. dr. Manuel Simões Barreiros e sua ex.^{ma} esposa.

Que suas ex.^{as} encontrem o repouso e alegria procurada, são os nossos sinceros votos.

Já há muito tempo, que trazia em mente a ideia de tratar este tema que, pela importância que reveste, merece algumas observações.

Não sou dos que arregimentam nas falanges daqueles que supõem as festas desnecessárias ou, pelo menos, dispensáveis.

Fermo, antes, nas fileiras dos que as reputam úteis, sob todos ou qualquer dos pontos de vista seguintes: religioso, afectivo, estético, económico e social.

Sendo a religião um sentimento, parece que devia bastar, para aqueles que o possuem, esse contacto íntimo e directo com a Suprema Força da Criação, como manifestação religiosa e obediência humilde e contrita a soberania de Deus, dispensando assim os serviços dos Santos, núncios da Alma junto da Corte Celestial.

Mas tal qual os reus que, confiando pouco na defesa própria, a delegam nos seus patronos, advogados, assim os crentes, vítimas, segundo o Evangelho, do pecado original da mãe Eva e dos seus próprios erros, vão, em certos dias e em romaria, junto dos Santos seus devotos, implorar a defesa da sua causa ou agradecer algum serviço (milagre) obtido por seu intermédio.

Teria sido esta a origem das festas?

Ignoro.

O que sei, o que sabemos é que elas existem e como tal teem de ser respeitadas, senão em si, ao menos por consideração para com as pessoas que nelas crêem e nelas têm o norte do seu Destino.

Não é raro, é até vulgar, na nossa região, uma festa religiosa vir associada a outra profana, civil.

Sucedem mesmo que os mordomos duma são-no também da outra.

Aplaudo. Nem só de oração e pão vive o homem. Tem também, e hoje mais do nunca, dadas as dificuldades da hora presente, necessidade de recrear-se, desopilar o espírito dos cuidados que o alanceiam.

As festas podem, pois, quando bem organizadas, ser um belo desopilante e uma esplendida oportunidade de manifestar o sentimento estético, de criar beleza.

Mas terão as festas da nossa terra satisfeito a este duplo objectivo?

Não têm, com pezar o digo. Caracteriza-as, geralmente, uma pobreza franciscana, tanto no que se refere à parte ornamental como no que chamarei a alma da festa.

Não invento, pois creio ser do conhecimento de todos: as galas dos nossos arraiais ou se limitam a uns mastros despidos com uma ou três bandeiras, às vezes sujas e rotas, pregadas na extremidade, ou os mesmos mastros (mais raro) revestidos de verdura salpicados de flores, mas tudo tão fulho de simplicidade, de gosto que revela bem o cunho pouco artístico dos seus autores.

E que dizer das barracas de comes e bebes e dos botequins?

Podendo ser uma nota de acentuado realce e beleza quantas, pela disposição, material e forma, o são de miséria.

Um pano velho de linhagem armado em choupana, tendo à frente uma mesa ou uma tabua a servir de balcão e sobre ela uma celha com água, nem sempre limpa, e copos e ao fundo, sobre uma pedra, um pipo que se diz com vinho.

Como regente da filarmónica, um mestre, às vezes amador, que, de quando em quando solta algumas notas, qual diapasão por onde os copofonistas possam afinar os instrumentos:

Rapazes! vamos à bela pingal...

E aqui tendes a traços largos, o esboço das capelas erguidas, duma maneira geral, nas nossas festas, ao deus Baco. Isto quanto à moldura do quadro.

Porque, se atentarmos agora nas figuras... ai meu Deus! quantas chagas e aleijões humanos (pobres deles coitadinhos) arrastam os andrajos pelos meandros do arraial, arrancando fundo e dolorosamente à lira do sofrimento, lamentos com que abafar o bulício da alegria: dai esmola a este desgraçadinho!

Lá vejo agora passar pela minha frente, uma familia que deve viver portas a dentro com a Desfortuna. Adiante, barbas e melenas crescidas, jaqueta, que bem se vê não ser domingueira, ao ombro, calça remendada, se é que todos os buracos teem remendos, nos pés uns pesados tamancos, o chefe. Alguns passos atrás, na esteira do marido (marido?), andrajosa, descalça, embrulhado no chale coçado e sem franja o filhito de meses, de olhitos fundos e embaciados, carita macilenta e magra qual os mirrados seios a que se amamenta, a mãe. Agarrada às saias da mãe, uma linda criança loura de três ou quatro anos, mas tão morta e cheia de pó da longa caminhada, que mal arrasta os pés-tos que teimam em ficar para trás.

Na cauda de tão estranho cortejo, um rapaz que na idade deve ser homem, mas no

(Continua na 1.ª coluna da 2.ª página)

TENDO sido feito um rigoroso inquerito ao chefe da estação telegrafo-postal da Marinha Grande, sr. Manuel Leal Junior, em virtude d'uma campanha vinda a público num jornal de Lisboa, foi o referido funcionario considerado liberto das responsabilidades apontadas e sem duvida notada a boa ordem dos serviços a seu cargo.

Este facto registamo-lo com o maior prazer e tanto mais por sabermos que se tratava duma campanha infundada, levada a efeito por criaturas despeitadas e sem autoridade para o fazerem.

Conhecemos de perto o chefe da estação telegrafo-postal de Marinha Grande, sabemos também o conceito em que é tido por todos os seus superiores, por isso nunca duvidamos do resultado do inquerito, que a bem da verdade e da razão, se fez justiça a um dos funcionarios que honram a sua classe.

Por este facto o felicitamos.

FORAM os jornais que relataram o caso trágico do aparecimento, na coilha duma rica e gentil noiva chilena, duma cabeça humana.

As autoridades tomaram conta do caso, deveras sensacional e obscuro.

Não se pode dizer que o casamento da jovem chilena se ia realizar sob os melhores auspícios e que, em vez duma lua de... fel, a esperava uma lua de mel.

O redactor regionalista do «Diario de Coimbra» o mais conceituado Diario que se publica naquella florescente e encantadora cidade do Mondego, avistou-se com o presidente da Comissão de Turismo dr. Simões Barreiros, a fim de organizar uma pagina regional e de propaganda da nossa terra, promovendo-lhe este nosso amigo todas as facilidades no sentido de se desempenhar bem da sua missão, aquele illustre redactor.

Oxalá que assim seja, pois, fica muito bem, uma página naquella jornal que tanto interesse está manifestando pelas regiões das Beiras e do centro do País.

DO nosso presado colega «Gazeta de Torres» transcrevemos o seguinte:

«Vendem-se beijos — Assim se anuncia num estabelecimento recém-inaugurado na cidade inglesa de Glasgow.

Trata-se da iniciativa de quarenta das mais lindas raparigas da sua universidade, que com o fim de recolher fundos para a beneficência local, se propõem vender beijos a 6 pences cada um.

Na previsão de excesso de clientes, as caridosas vendedoras de beijos dividiram-se em 5 turnos, no que andaram com acerto, pois teem que aviar uma população computada em 650:000 habitantes, sem contar os esfomeados... que esses contam-se pelo dobro.

Se aquilo fosse por cá havia ai menino que passava o dia inteiro a dar 6 pences!

O problema das águas

O problema do abastecimento de águas, sua canalização e depuração está ainda para resolver na maior parte das terras portuguesas.

E contudo ninguém ignora a alta importância deste assunto e os graves inconvenientes que resultam para a saúde pública, da falta de água e da sua inquinação.

Torna-se absolutamente necessário e urgente dar uma solução satisfatória a esta justíssima reclamação da maior parte do povo português, procurando abastecer todas as terras com água pura e em abundância.

Não podemos continuar nesta situação alarmante, principalmente, na estação calmosa.

Coimbra, por intermédio da sua imprensa, noticia que as suas águas foram declaradas impuras, e apela afiada para as entidades oficiais para que resolvam o problema com urgência.

Lisboa capital do país, não só tem a água inquinada, como também é insuficiente para o consumo público, havendo bairros onde ela não chega.

E por esse país fora é um nunca acabar de reclamações, uns porque não tem canalizações sendo forçados a percorrer, diariamente, longos trajectos para alcançarem um cantharo de má água.

Urge pois solucionar o problema, que a meu ver poderia ser estudado na Direcção Geral de Saúde, visto que a falta de água constitui um perigo para a saúde pública e sem ela não pode haver higiene.

Estava bem dentro das atribuições desta Direcção Geral, o estudo e organização dos serviços das águas, problema tão intimamente relacionado com a saúde e higiene pública.

E tanto mais que a frente desta Direcção Geral se encontra um médico illustre, um higienista distinto duma actividade invulgar com uma larga folha de serviços, e que não deixaria de mais uma vez afirmar as suas grandes qualidades de trabalho e a sua competência.

Recorra-se pois aos competentes fornecendo-se-lhes os meios necessários para solucionar com a urgência que o caso reclama, este importante problema, para assim nos libertarmos deste perigo iminente sob o qual vivemos permanentemente.

A solução do problema impõe-se, não podemos nem devemos continuar nesta situação vergonhosa, exijendo a saúde pública e até o bom nome de Portugal.

Jorge Larcher

PASSOU mais um aniversário o nosso colega «O Mensageiro», esforçado paladino dos altos interesses do distrito. As nossas felicitações.

(Continuação da 1.ª página)

físico, não passa duma criança crescendo, consequência fatal de noites mal dormidas, refeições mal comidas, coroadas por um esforço prematuro e superior a uns músculos tenros e ainda em formação.

Esquecia-me de dizer que a mãe conduz uma pequena bolsa de retalhos, talvez com o magro fígado (um bocado de broa e algumas sardinhas assadas), daquela pobre família.

(Continua)

Chávelh, 27 8-930.

José Rodrigues Dias

NAS SELVAS

Por terreno montanhoso, ignoto, incomensuravelmente acidentado, por muito tempo e minhamos.

Além subimos, aqui descemos, multiplas vezes innumeradas.

Passos firmes, conscientes, mas cautelosos, na vacuidade do terreno, sem estradas nem caminhos.

Ha veredas estreitíssimas, com precipícios sobre precipícios, com abismos assombrosos.

Foram feitos pelo trilho de plantigrados naturais e estranhos, através dos tempos milenários. Meios de locomoção rápida totalmente desconhecidos.

Animais variadíssimos na origem, na espécie, na raça, no tamanho, no aspecto, na forma, na cor, na idade, nos usos e costumes.

Num ou outro ponto deixamos vegetação rasteira, matizando o solo não arado mas arável. Além, longe, muito longe, ao poente, nascente, norte e sul, o mar encapelado com sua fauna, o deserto extensíssimo com seus oásis, os plácidos, mediterraneos sulcados em todos os sentidos por seus navios, o oceano das Índias morenas e esbeltas e dos tubarões gastronómicos.

Por entre colossais e emaranhadas arvores penetramos mais e mais.

Floresta virgem que o machado nunca viu; bosque cerrado que o rachador jamais pressentiu.

O sol pára lá pelas alturas; as ravinas nunca secas. Cambiantes de luz, com silhuetas caprichosas, admiráveis.

O cenário é soberbo, de uma rusticidade tocante.

Pelo areal e charneca há covis, tocas e cavernas; pela floresta, pelo bosque e pela mata há similares abrigos e ainda tugurios, palhotas e casebres. Constituem, todos, casais, logares, aldeias, vilas, cidades, com seus governos autónomos (por espécies), descentralizados, com chefe supremo comum — assistido de conselho — imposto pela força, — pelo direito da força e não a força do direito.

Vegetam. Estão no seu meio. Dominam as selvas.

Os seres de forma humana, mas só no contorno físico, gigantesco, vivendo à custa de similares na existência, têm pernas e braços anquilosados, peito deprimido, abdome saliente, dorso abaúlado, rãquis com curvaturas excessivamente accentuadas, omoplatas deslocadas em forma alada, sífozes e lordoses pronunciadas. Não sabem caminhar; muito menos respirar, cuja eficácia ignoram.

Não conhecem a higiene individual, colectiva, social. Na comunidade ignoram o dever de cada um, o direito de cada qual.

A comiserção, que vá além dos interesses mesquinamente individuais, é planta exótica.

As choupanas, habitações, são imundas; as repartições são imundas; as repartições (também lá as há), apesar de dotadas com verbas consideradas suficientes, são repelentes, focos de infecções e fontes manentes de artritismo.

Os processos modernos de limpeza, por aspiração mecânica, não fazem nestas paragens moradias.

A escova e o pano molhado, a serradura humedecida, nunca cá chegaram. A vassoura de lunação em lunação aparece para logo se esconder, envergonhada, nas espessas e densas nuvens de poeira. Só nesta atmosfera se apresenta com vantagem a pequena capacidade pulmonar; só neste meio as vesículas inactivas são toleráveis, úteis.

Ainda assim e mesmo assim não

convidei, nem convido, o amigo Perié a esta digressão longínqua, cheia de belezas naturais mas onde a mão potente e doce do artista não tocou.

INCENDIO

No domingo ultimo declarou-se (diz-se que depois do meio dia) um violento incêndio no mato ao Madrão, que só os esforços redobrados, pois o número era restrito, das almas boas que acudiram, puderam obstar a que atingisse maiores proporções.

Qual a origem do incêndio? Poder-se ter dado, na nossa maneira de ver, uma das três hipóteses seguintes:

1.ª Brincadeira de pastores que, quasi sempre crianças, não medem bem as graves consequências dos seus actos;

2.ª Consta-nos que os proprietários do mato agora queimado, proibiram expressamente que os gados lá fôsem apascentados, e que alguns abusos têm sido punidos com multas.

Não se tratará, pois dum crime para satisfazer ódios de vingança? 3.ª No sitio onde se supõe ter principiado o fogo, passa um caminho, pouco transitado, é certo, que conduz ao Bairrão, á Aldeia de Ana de Aviz e não sabemos a que outros lugares.

Não se pode ter dado o caso de passar por ali fumador, menos cuidadoso e que tivesse lançado para o mato, agora muito inflamável, fôforo ou resto de cigarro, ainda com lume, ou então ter qualquer familia acendido fogueira, (como era domingo e nós sabemos que algumas pessoas das aldeias o costumam fazer), para assar sardinha e a tivesse apagado mal ou mesmo nem sequer o tivesse feito, dando lugar a que o vento que fazia no domingo, tivesse impellido as faulhas para o mato onde fora pegar o fogo?

Qual das três hipóteses a mais viável?

A primeira parece ser contrariada pelo facto de a hora a que se julga ter principiado o incêndio, (depois do meio dia) se não harmonizar com aquela a que os pastores costumam, nesta época, recolher o gado (o mais tarde dez horas).

A segunda também parece sofrer de pouca consistencia, dada a relutancia que há em acreditar que qualquer criminoso escolhesse o pior dia e horas para praticar o crime.

Efectivamente o domingo e as horas por volta do meio dia não se devem recomendar muito para a pratica de actos de malvadez, muito principalmente da natureza daquelle a que nos vimos referindo.

Porque não escolher a noite que se diz ser capa de criminosos?

Fica-nos assim, por exclusão de partes, de pé a terceira hipótese.

Mas realmente, tratar-se-há duma negligência, ou falta de previsão, em que é tão fértil a ignorancia?

Cabe ás autoridades dizer a ultima palavra sobre o assunto, e punir rigorosamente, dado que se trata dum crime, o seu autor ou autores.

Crimes destes não podem ficar impunes: causam prejuizos, vexam um povo, ferem as consciências puras e afrontam a justiça.

Visado pelo Censor, de Tomar

(Continua)

Julho, 1930.

Manuel Domingos Godinho

CARTEIRA

A cumprimentar-nos, esteve na nossa redacção, o sr. Alfredo Coelho da Fonseca, empregado do Banco de Portugal, e actualmente gozando alguns dias de licença na Graça, sua terra natal. Agradecemos.

— De visita a seus pais e teve nesta vila o sr. José de Araújo Lacerda e Almeida, empregado do Banco Ultramarino de Coimbra.

— Da Beira-Africa Oriental onde estiveram alguns anos, regressaram os sr. Belmiro Dias, de Azanha e Acúrcio Mendes dos Chãos, nossos prezados assinantes.

— A pedir a assinatura da «A Regeneração», também esteve na nossa redacção o sr. Américo Campos, empregado do Hotel Francfort de Lisboa. Agradecemos.

— Em gozo de licença, encontra-se entre nós o sr. José Coelho da Fonseca, alferes da Escola Prática de Administração Militar e nosso prezado assinante.

DESPEDIDA

Actur de Oliveira Carvalho e Conde, ex-tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho, não podendo de pedir-se de todas as pessoas desta vila a concelho que lhe dispensaram o favor da sua estima e consideração, faz-lo por este meio, oferecendo os seus serviços e casa em Maia.

SABEMOS que quizesos e valiosos são os serviços de que Figueiró é credor à sua actual Comissão Administrativa.

Pois precisamente por isso e sabermos quanto ela se interessa por tudo que seja o engrandecimento da nossa terra ousamos, na certeza de que somos atendidos, chamar a sua atenção para o estado de limpeza em que se encontram algumas ruas, tanto no que se refere a lixo como a erva.

Figueiró tem de ser uma terra de turismo, não só pelo que a Natureza fez nesse sentido, mas por tudo quanto ela delegou nos homens para eles fazerem.

Uma das ruas, cujo estado de limpeza mais chamou a nossa atenção, foi a do Dr. Antonio José de Almeida, uma rua central, como se sabe.

Mas outras há a pedir vassoura e monda, como as crianças emulação de São.

Haja em vista, por exemplo, a rua que passa nas traseiras do Club.

MAQUINAS FOTOGRAFICAS

Vendem-se 2 usadas 13x18 e 18x24 com tripé, 3 chassis e boas lentes.

Dão-se informações nesta redacção.

FALECIMENTOS

Vitimado pela coqueluche que está grassando, na nossa região, faleceu no dia 8 do corrente, um filhinho do sr. José da Silva Telhada de Aldeia de Ana de Aviz.

Também faleceu, aos estragos d'outra doença, um filhinho do sr. João de Oliveira, desta vila.

Igualmente faleceu uma filhinha do sr. Antonio Alves Pereira, desta vila.

«A Regeneração», acompanhando os pais na sua dor, apresenta-lhes o seu cartão de pésames.

Figueiró dos Vinhos

IV

Grande satisfação me cabe em dar começo a este artigo pela noticia de uma instituição de previdencia beneficencia, estreitamente enlaçada com os braços da industria mineira.

Essa instituição é a *Arca da Piedade, ou Caixa pia de esmolas e pensões*, creada nas Ferrarias de Thomar e Figueiró dos Vinhos pelo Alvará com força de Regimento de 30 de Janeiro de 1802.

Ainda quando das inspirações de José Bonifácio de Andrada e Silva, depois da sua década de viagens, não tivesse resultado senão a adopção de um pensamento tão philantropico, já o sábio illustre teria brilhantemente assignado a sua passagem, e com elle o ministro patriota, que perfilhara uma providencia — em que tanto fa de interesse para o bem da humanidade.

Duas caixas creava o Alvará nas Ferrarias; uma, de *Arrecadação e Economia Geral*, outra, especial, denominada *Arca de Piedade, ou Caixa pia de esmolas e pensões*.

Para esta ultima contribuiria a primeira com cem mil réis, ao menos, cada anno; e afóra isto era dotada com a importância: 1.ª das ultas; 2.ª dos ordenados e jornaes de uma semana, por uma vez sómente, de todos os officiaes de administração, mestres, e couteiros, que entrassem de novo, ou tivessem algum posto de acesso; 3.ª de um dia de ordenado ou jornal, por quartel, de todos os empregados e trabalhadores matriculados; 4.ª de três réis por cada cruzado de ordenado ou jornal, que os mesmos officiaes, operários e trabalhadores cobrassem.

Pelo tempo adiante, entrariam na mesmo caixa os interesses dos dinheiros della que se dessem a juro, e todos e quaisquer legados, com que a beneficencia dos particulares se a quizesse dotar e enriquecer.

Dos fundos desta caixa sairiam esmolas e pensões, para officiaes, mestres e operários, e outras pessoas empregadas e matriculadas no serviço das Ferrarias, que por doença incuráveis casos calamitosos, e fortuitos, ou por serem inválidos, não podessem trabalhar.

Sairia também dos mesmos fundos esmolas e pensões para as viúvas e orphãos dos matriculados, em determinadas proporções.

Igualmente sairia da mesma caixa a despeza de partidos de Facultativos, e de remédios para operários e trabalhadores pobres; e no caso de ser necessário, para pagar a algum mestre de primeiras letras, que houvesse de ensinar os filhos dos mineiros, operários e trabalhadores.

Providentemente determinava o Alvará que os fundos desta Arca não podessem jamais ser distribuidos para outro destino, — antes inviolavel e religiosamente fôsem conservados para tão uteis e santos fins; e para segurança desses cabedais, deveriam elles ser guardados em um cofre de três chaves, — uma das quaes estaria nas mãos do Thezoureiro, outra nas do Escrivão, e a terceira nas de um Procurador, escolhido a pluralidade de votos pelo corpo dos mineiros operários e trabalhadores das Ferrarias.

(Continua)

Tito de Sousa Larcher

Correspondências

Pelo Avelar

Esta vila pertence ao número das que tentam progredir. O seu progresso depende do iniciamento, do vastíssimo e tentador benefício que os organismos e entidades officiaes lhe queiram prestar.

Até onde tem ido a missão dos nossos governantes em prol do Avelar?

Ter-se-há feito por este Avelar, alguma coisa grandiosa que desperte com calor e entusiasmo a curiosidade do publico? Não! A não ser a terrível e baixa política que só serve para nos emporcalhar e tornar humilhantes das idéas mais vis e insensatas. Isto tem que acabar custe o que custar.

Os interesses do Avelar estão altamente prejudicados, na contingência da falência, pe a via de mãos criminosas que fazem a todo o instante o mal estar deste povo.

Há que pôr termo a este estado de coisas.

Precisa-se de União, muita União, sensatez convicções formadas e não volúveis para defender o emblema da nossa bandeira que é o Avelar.

São os volúveis que os inimigos da terra aproveitam para exercerem a sua acção.

Porque não há uma intervenção enérgica e sã para libertação do Avelar das garras dos inimigos?

Por desleixo? Por desconhecimento, ou do classico «não te rules» que nos bota a abandono? Isto pode continuar?

Não! Há periodicos jesuiticos que fomentam a revolta dos povos visinhos contra o Avelar. Há que agir, e, custe-nos os olhos da cara, devemos triunfar.

Há casos melindrosos, presentemente, que nos tocam as fibras da alma.

Porque não se acaba com isto duma vez, dando ao desprezo as intenções malevolas que só teem em vista o retrocesso deste pedaço de terra?

Pôde-se consentir na trágica tarefa de destruição dum povo que tem as suas ideas ligadas a antigas tradições? Não! De degrau em degrau, de abismo em abismo, de relaxamento em relamento subvertemo-nos por completo, se nisso censentirmos. E' esse mesmo o programa dos adversários que o põem em pratica se andarmos por esse caminho.

Não, é o Avelar uma Terra que entre outras de igual categoria, deve também marcar o seu lugar? Evidentemente que sim, mas a acção dos organismos é que tem tido um bocadinho de culpa, por não agirem sem paixão deste ou daquele. Enq tanto não houver mãos de ferro à

A Morte e o octogenário

Um dia a Morte encontrou, numa das suas frequentes digressões em busca de vítimas, um octogenário a quem perguntou:

— Que fazes tu por aqui, velhinho?

— Ai! minha senhora, sinto-me causado e de ente e, tornando-me pesado aos meus, venho em procura da Morte que parece ter-se esquecido de mim.

Nisto a Morte afasta a capa negra e, aparecendo-lhe de foice em punho e em todo o seu horror esquelético, acrescenta:

— Aqui estou e ia agora para tua casa.

— Pois vai, rica santinha, vai ver se eu lá estou e afas tou-se.

J. R. Dias

ESTÁ grassando com grande intensidade, na nossa região, a tosse convulsa, atacando de preferência as crianças.

Esta epidemia, segundo os médicos, apresenta-se nalguns casos com caracter bastante grave devido às complicações de que se faz acompanhar (bronco-pneumonia, por exemplo).

Infelizmente já há alguns casos fatais a registrar.

NOTICIARAM, há dias os jornais que em Addis Ababa, capital da Abissínia, foram barbaramente punidos os chefes duma revolta contra o Negus (rei).

As execuções foram públicas e tiveram lugar em duas praças daquella cidade.

Numa das praças, os justicados eram amarrados pelos braços e pernas e tão fortemente vergastados pelo carrasco que a pena só se considerava cumprida quando o desgraçado estivesse completamente desprovido de pele.

Na outra praça, as sentenças ainda eram executadas com maior crueldade.

O carrasco cortava uma das pernas das vítimas que estas depois empunhavam à laia de bastão.

Pasmamos de que no século, que proclama aos quatro ventos do Globo o direito das gentes, ainda se pratiquem barbaridades desta jaez.

Imagine-se que os tribunais do nosso país seguissem na esteira dos da Abissínia e que os chefes das revoltas, que têm havido em Portugal, eram mimoseados com tais brindes!...

Pobres negociantes de peles que tinham agora para aí o negócio furado de todo.

testa dos negócios do Avelar, com convicções formadas só pela defesa do Avelar nada se fará com geito, Pois bem: E' pensarmos muito a sério, nestas coisas em que a vida do Avelar joga a cartada, e escorraçarmos de debaixo da bandeira os ventilhões.

Uma vez isso feito, daremos o primeiro passo pelo engandecimento do nosso querido Avelar.

Agosto de 1930.

Emídio Figueiredo Denis

HYDROMECAÑO

Foi registado com a patente e direito de propriedade em Portugal sob o n.º 16411 Este novo aparelho para tirar água, é a máquina de maior rendimento, com o menor esforço que até hoje appareceu, com um pequeno motor de 2, H. P. dá um rendimento de 15 a 20.000 litros de água por cada hora de trabalho.

Tira água a todas as funduras sempre colocado ao cimo de qualquer poço, não precisa tanque para depósito pois rega directamente, não tem vabulas, nem alcatruzes, como teem as bombas e os engenhos, uma vez a trabalhar não precisa ser ralheiro, nem qualquer artista, é a máquina mais sólida e de maior rendimento apparecida até hoje.

Senhores proprietários melhorai as vossas propriedades.

Seu único fabricante em Portugal

Jeronymo Rodrigues Pinhão
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
a quem devem ser feitos todos os pedidos

Gratifica-se bem quem descobrir fabrico igual noutra casa.

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS (2ª Publicação)

No juizo de direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do escrivão do 1.º officio, em virtude de deliberação dos interessados no inventário orfanologico por obito de Nicolau da Silva Pimenta, que foi do Casal da Fonte das Barradas vão à praça no dia 26 do Mês de Outubro de 1930 pelas 12 horas, para serem vendidos em hasta publica à porta do respectivo Tribunal, pelo maior lance oferecido, acima da valiação, o seguinte prédio:

Uma morada de casas de sobrado, com quintal, e diferentes arvores, situada no Casal da Fonte, aconfrontar do nascente com Joaquim Caetano, do Poente com a estrada, do norte com Antonio João e sucom Manuel Pedro Deniz e bem assim as benfeitorias feitas no mesmo prédio, tudo pelo valor de tres mil e seiscentos escudos. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da contribuição de registo. Por este são citados, quaisquer credores insertos, para dedusirem os seus direitos em termos legais.

Figueiró dos Vinhos 15 de Agosto de 1930.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
A. Rego

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Cofre à prova de fogo

Vende-se em segunda mão; em muito bom estado, com segredo, 7 divisões e duas gavetas. Quem pretender dirija-se a esta redacção. 6-8

ALFAIATARIA

DE
Francisco dos Santos
R. Dr. Manuel de Vasconcelos (junto ao Club)

Nesta officina executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes à sua arte.

Propriedades à venda

Acceito ofertas, em carta endereçada para Fspinho, Rua 12 n.º 1181, para a compra de uma courela denominada das Covas, e de um olival com muita água e terra excelente de sementeira, chamado do Ameal. Quem pretender, dirija-se, para ver, ao sr. Abilio Corrêa, Castanheira de Pêra, onde são situadas as propriedades acima. 4-4

André dos Santos

Consultorio Dentario
DE
M. ANTUNES
POMBAL

Tratamentos, obturações e extracções sem dor. Dentaduras completas em «cautchouc ou ouro». A's terças, quartas e quintas-feiras, em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões Abreu. 48-15

Aguardente boa
Vende Antonio Serra—Figueiró dos Vinhos.

Jose Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos
Central da C. P.

FAZENDAS, MIUDEZAS E MERCEARIAS

Depositario da Cerveja Portugalia, da Companhia Shell, (gazolina, oleos e petroleo) — da telha marselha da Bela Vista, com deposito para entrega imediata.

Agente das companhias de seguros A Nationale e Portugal Previdente. Aceitam-se seguros contra todos os riscos.

Não comprem sem ver os meus preços, que são sempre os mais baratos. Uma visita a minha casa é economisar sem querer.



Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens
CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do
CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-7

Preços da fábricas

Antonio Batoque
ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

Vende-se

Uma casa com 8 compartimentos, com cozinha varanda e patio na Rua Dr. António José de Almeida, tem correspondencia para a Rua da cadeia trata-se com José Simões de Almeida.

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

em Figueiró dos Vinhos
Julia Menezes de Abreu
para informação:

Albano dos Santos Abreu
(Em frente da Igreja)

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as quilladas de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa a aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60% e o da gasolina 20%.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros Figueiró dos Vinhos.

Ourivesaria Agulha d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comercio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brinde, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e reloujaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos compra dos nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Fazendas baratas

Riscados Vizela — 2\$75
Toalhas turcas — 3\$40
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.
Algodão cru aos preços das fábricas.
A casa que mais barato vende.
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Casa de Pensão Particular

DE

TEODORO ROMÃO DE SOUSA

Bons quartos para familias. Comida á portugueza e muito abundante. Muito acoio e economia.
Rua da Prata, 234, 3.º
(Proximo á Estação Central)
LISBOA 187-21

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Officina de caldeireiro de cobre e Alambiques em todos os sistemas para destillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e aóros.

Produtos especialisaados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º

LISBOA

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas açções valem hoje 14:000\$00.

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Dentaduras

Concertam-se ou transformam-se por mais defeituosas que estejam.
M. ANTUNES, Dentista—POMBAL. A's terças, quartas e quintas feiras em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões de Abreu.

48 17

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais illustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/o país e estrangeiro e outras operações

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e acidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transacciones de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de seques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fosforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSE MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Conforto!... Elegância e Solidez!...

Eis as 3 características da maravilhosa máquina de costura

SINGER

Milhares de máquinas desta afamada marca a uso em todo o mundo comprovam a sua eficácia e o seu ótimo material.

Resistentes, perfeitas nos seus trabalhos. Elegantes e cheias dum conforto absoluto, garantem com segurança as seis letras de que é formada a sua marca...

Não é isto um reclame, mas sim para trazer ao conhecimento do respeitabilissimo público, a lembrança de que esta esplendida marca tem o seu agente em Figueiró dos Vinhos.

Em depósito todos os modelos para bordados, costura, ajour, sapateiro, etc.

Grande exito obtiveram pela esplendida perfeição na exposição dos seus trabalhos em Figueiró dos Vinhos, Pedrógao Grende, etc., etc., comprovando com isso a super-maravilha da sua marca!

Vendas a pronto pagamento e a prestações semanais. Agulhas, oleo, correias, e todas as peças sobreceletes.

Não comprei pois as vossas máquinas sem consultarem a Rainha das Máquinas que é a **SINGER!**

Garante-se por 60 anos esta marca

Agente devidamente habilitado e conhecedor

Martim Luiz Garcia

Figueiró dos Vinhos

PECHINCHAS!

Compras e Vendas a Dinheiro

Cá está o Gustavo Coelho Goudet, de Figueiró dos Vinhos, novamente na berlinda dos prospectos

Há fregueses que já se esqueceram do Gustavo, uns porque lhe dizem que o Gustavo vende mais caro, e que cria fama e deita-te na cama; mas eu nunca gostei de tréfas, gosto de obras. Por isso cá estamos no campo de vender sempre barato e por um só preço. Todo o freguês deve comprar bem e barato.

Riscados Vizela claros a 2\$80 — Itos escuros e azues a 2\$90 e 3\$00 — Um grande lote de lindos riscados ás riscas de 2\$50 vende a 2\$30. Não se deixem illudir — Escoceses do Matos são os mais for es. Escoceses de Vizela compelo a 4\$00 4\$50. Fantazias em sarjas largas a 4\$70. Lindo sortido de cotins Mariaui. Completo sortido de cotins sarjão grossos para uso. Uma calça por 14\$00 e 14\$50. Completo sortido dos seguintes artigos a preços das fábricas. Sarjas de lã, com 0,90 e 1.º de largo, popelines, fantazias com seda, chales, atalhados para mesa em todos os tamanhos, guardanapos, toalhas finas e cobertores dos seguintes fabricantes: Canigõe e Vizela, tanto em lizos como em ramagens, flanelas lizas, riscados de coleção. Chapaus de cabeça, do acreditado fabricante Victorino de Almeida, do Porto, chapaus de chuva, para homem e senhora, mantilhos pretos e em branco, gravatas dos mais finos gossos a preços de combate, lençoes em lã e em seda. Chales de menino. Grande sortido em meias como não encontram em Figueiró. Tudo em bom só no Gustavo, um grande sortido em paninho que ninguém pode vender pelo mesmo preço; só o Gustavo. Grande sortido em colchas tudo com a preços de arromba. Um saldo de chales flanela, 1 e 2 faces, verde e preto, que salda a 46\$00. Quem não aproveitar não tem amor ao dinheiro. Casteletas para saldar a 5\$50, aproveitom está ocasião, Vizelas claras a 2\$80 são os únicos que não esmorecem. Vende também linho para coser, de lustro e corrente. Fregueses de longe de perto. O Gustavo tem também um sortido de enrrós para bordar, cotês perlis, e um grande sortido de miudezas e rendas. Alpagatas em todos os tamanhos.

Encarrega-se de modistas para vestidos de senhoras e de enxovais para batisados de crianças

Procurem o GUSTAVO ao fundo da Ladeira da Fonte (Edifício do Notário)